

# Corrêa vai à Justiça contra mordomo de PC

O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, decidiu processar, por crime de calúnia, Waldemir José da Silva, que se diz ex-mordomo do empresário Paulo César Farias. O ministro foi acusado pelo suposto mordomo de ter recebido 500 mil dólares para facilitar a fuga de PC Farias para o exterior. A denúncia foi veiculada numa emissora de rádio, em Brasília. Em nota divulgada ontem, a assessoria de Corrêa informa que a representação contra o ex-mordomo foi encaminhada à Procuradoria Geral da República para instauração do processo penal.

De acordo com a nota, o ministro quer responsabilizar também a emissora de rádio que concorreu para a divulgação da "falsa imputação". Corrêa entende ser "obrigação cívica irrenunciável a iniciativa de pedir o castigo judicial dos delinquentes da honra" e "de agora em diante" pretende por "um basta a esses excessos". Abaixo a íntegra da nota:

"O ministro da Justiça, sena-

dor Maurício Corrêa, determinou a remessa de representação à Procuradoria Geral da República, para instauração de processo penal contra Waldemir José da Silva, que o acusou, em entrevista a emissora CBN, de haver recebido 500 mil dólares para facilitar a fuga de PC Farias do Brasil.

A falsa imputação, reproduzida na edição de hoje, dia 11, nos principais jornais do País, tipifica crime de calúnia, com pena de detenção para quem a formulou e aqueles que concorreram para sua divulgação.

A circunstância de ser o autor da entrevista, pessoa sem profissão definida e aparentando pouco equilíbrio emocional, ainda que se dizendo ex-informante da Polícia Federal, não exonera o ministro Maurício Corrêa do dever de promover a responsabilidade criminal dos que se utilizam desse processo para denegrir a honra de homens públicos e até de cidadãos comuns, numa hora de difícil quadra da história brasileira.

Por isso é que o ministro Maurício Corrêa considera obrigação cívica irrenunciável a iniciativa de pedir o castigo judicial dos delinquentes da honra, cuja ação deletéria e irresponsável está a exigir rigorosa

reprimenda.

De agora em diante em nome da sua honra pessoal que não pode ser irresponsavelmente vilipendiada, e no resguardo dos sentimentos mais nobres do povo a quem representa, o ministro da Justiça porá um basta a esses excessos.

Transigir com este estado de coisas que solapa os brios da nossa gente e põe em risco o exercício das liberdades de expressão, representa um grave precedente que poderá trazer sérios riscos de estímulo a ação de caluniadores gratuitos e dos veículos que levanamente lhes dão crédito".

**Brizola** — O governador do Rio, Leonel Brizola, disse ontem no Rio que a CPI do Orçamento não deve cair em desvios, nem usar de suas prerrogativas para explorar a situação dos parlamentares acusados de fraudar o Orçamento. Ele desejou que o Congresso Nacional realmente investigue, identifique e esclareça as denúncias de corrupção no Orçamento da União.

Segundo o governador Leonel Brizola, ainda há muito o que investigar e citou como exemplo o caso dos combustíveis da Petrobrás, que seriam subsidiados para a Vasp.